

POLÍTICA SOCIAL NA CIDADE DE GHENT, BÉLGICA

Com base no texto da Organização Mundial de Saúde, disponível no “Relatório Mundial de Saúde de 2008”, vamos analisar como as autoridades locais podem apoiar a colaboração intersectorial entre as organizações de saúde e de segurança social e compreender como o processo de engajamento comunitário e a ação local podem ser um ponto de partida para mudanças estruturais mais amplas, se for apoiada por decisões políticas e legislação relevantes.

Em 2004, um decreto do governo regional de Flandres, na Bélgica, institucionalizou, nas cidades e vilas da região, a participação direta dos parceiros locais e dos cidadãos na colaboração intersectorial sobre direitos sociais. Numa dessas cidades, Ghent, cerca de 450 atores locais do setor da saúde e da segurança social foram agrupados em 11 fóruns temáticos: ajuda legal, apoio a menores e sua segurança; serviços para jovens e adolescentes; cuidados infantis; minorias culturais étnicas; pessoas com deficiência; idosos; habitação; trabalho e emprego; pessoas que vivem de “renda crítica”; e saúde.

As autoridades locais facilitaram e apoiaram a colaboração das várias organizações e setores, por exemplo, através da coleta e monitoria de dados, informação e comunicação, acesso a serviços, e esforços para tornar os serviços mais proativos. São também responsáveis pelo trabalho em rede entre todos os setores, com vista a melhorar a coordenação. Identificam sinais, pontos de estrangulamento, propostas e planos e são responsáveis por encaminhá-los, se for apropriado, para província, região, estado federal ou para a União Europeia para que reflitam em decisões políticas e legislação.

Nessa interação, uma comissão diretiva reporta diretamente à Câmara Municipal e integra o trabalho dos 11 fóruns. O apoio da administração e de um grupo de trabalho permanente é crítico para a sustentabilidade e a qualidade do trabalho nos diferentes grupos. A participação de todos os parceiros é particularmente proeminente no fórum da saúde: inclui hospitais locais, médicos de família, serviços de atenção primária, farmacêuticos, instituições de saúde mental, grupos de autoajuda, cuidados domiciliares, agências de promoção da saúde, setor acadêmico, cuidados psiquiátricos domiciliares e centros de saúde comunitária.

Essa complexa rede de colaboração está mostrando resultados. A coordenação intersectorial contribuiu para uma política social local mais eficiente. Para o período 2008–2013, foram identificados quatro temas, num processo que subiu das bases para os decisores políticos: habitação sustentável, acesso a cuidados de saúde, limiares mais reduzidos para acesso a direitos sociais e otimização do crescimento e desenvolvimento.

O plano anual de ação operacionaliza a política através de projetos de melhoria em áreas que incluem acesso financeiro aos cuidados de saúde, apoio educacional, cuidados para os sem-teto, bem como cuidados infantis acessíveis e flexíveis. Entre as realizações concretas, está a criação da “Casa Social” de Ghent, uma rede de pontos de acesso a serviços situados em diferentes bairros da cidade, onde a prestação de atenção primária está organizada com uma atenção especial às pessoas mais vulneráveis.

As organizações participantes relatam que a criação de fóruns setoriais, juntamente à formalização de cooperação intersetorial, tem melhorado significativamente a forma de abordar os determinantes sociais de saúde na cidade.

